

## **DIDÁTICA DO PORTUGUÊS LÍNGUA DE HERANÇA**

Priscilla de Almeida **NOGUEIRA**<sup>1</sup>

Sob coordenação de Sílvia Melo-Pfeifer e direção de Maria José Grosso, o livro *Didática do Português Língua de Herança* foi publicado em Portugal em 2016 e é leitura obrigatória para estudiosos, pesquisadores, professores e interessados no PLH (português como língua de herança). Além de abordar aspectos introdutórios sobre o tema – definições do conceito de LH (língua de herança), identificação dos perfis dos falantes de LH e dos diferentes contextos de aquisição – a obra trata mais detalhadamente a respeito da questão educativa, referente ao ensino de PLH, os desafios, as dificuldades, os avanços e as necessidades. Em onze capítulos, divididos em três partes, são apresentados estudos empíricos, reflexões, relatos, propostas, entre outros, desenvolvidos em diferentes países – entre eles, Alemanha, Angola, França e Finlândia – em diversos contextos e subtemas da didática do PLH.

Refletindo uma mudança social, a LH se caracteriza como um contexto em que a língua e a cultura do país de origem do pai e/ou da mãe são ensinadas a filhos nascidos no exterior. A circunstância surge do desejo de que os bens simbólicos não sejam perdidos pela nova geração de filhos vivendo longe de seu país. O termo “herança” se refere à ideia de preservação da língua e cultura nacionais como valores herdados. Tendo sua origem no Canadá – país receptor de grande fluxo imigratório – na década de 1970 (VAN DEUSEN-SCHOLL, 2014), o termo “língua de herança” passou a ser utilizado como forma de classificar as línguas faladas pelos imigrantes entre si em seu cotidiano e transmitida às gerações seguintes. O termo “português como língua de herança”, por sua vez, refere-se ao contexto em que a língua portuguesa é falada por famílias de origem lusófona, que moram fora de seu país de origem e desejam transmiti-la aos filhos. Esse cenário começou a tomar forma na medida em que se estabeleceu grande fluxo imigratório de brasileiros rumo,

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras (USP), Doutoranda em Língua Portuguesa (USP) - Endereço eletrônico: priscillanogueira27@gmail.com

principalmente, aos EUA, Europa e Japão, e de portugueses rumo a outros países. Foi, entretanto, apenas na década de 2010 que a expressão “português como língua de herança” ganhou popularidade.

Diferentemente da língua estrangeira – por não contar, em alguns contextos, com o ensino formal – e da segunda língua – por não ser a língua oficial, majoritariamente falada na comunidade – a LH tem seu aprendizado desenvolvido dentro de casa, com familiares, ou em encontros com grupos de falantes, e costuma vir acompanhada de uma carga emocional, afetiva e cultural. Em situações em que a LH é aprendida formalmente, em sala de aula, as expectativas de aprendizado são bem diferentes daquelas para alunos de língua estrangeira e demanda uma abordagem diferenciada para as questões culturais e identitárias, entre outras, uma vez que essas são o eixo do aprendizado de LH e, normalmente, o pano de fundo no aprendizado de uma língua estrangeira. O ensino de LH exige, portanto, uma abordagem diferenciada, específica, que considere suas singularidades e o contexto peculiar de aquisição em que os aprendizes estão inseridos. A obra *Didática do Português Língua de Herança* é, portanto, de suma importância, uma vez que se dedica exclusivamente ao ensino/aprendizagem do PLH, revelando e tornando ainda mais evidente a necessidade de se abordar esse contexto de aprendizado separadamente, à parte, não vinculado, por exemplo, ao aprendizado do português como língua estrangeira. A importância do PLH é muito bem descrita por uma das autoras da obra:

o ensino do PLH é considerado muito importante a nível da formação do indivíduo FH (*falante de herança*), não só pela utilidade no presente para comunicar com os familiares, pelas oportunidades que o conhecimento desta língua pode criar para o futuro, a nível profissional ou de mobilidade, mas acima de tudo pela sua importância na formação da identidade dos falantes de LH, na sua ligação às origens, às raízes, na sua vertente mais afetiva. O ensino de PLH é ainda importante para a formação de cidadãos plurilíngues e pluriculturais, que respeitam e valorizam a diversidade e conseguem mover-se e agir em ambientes multiculturais. (FERREIRA, 2016:267)

Ao abordar definições em torno da LH, a obra vai além do lugar-comum de apresentação pura e simples de conceitos e terminologias, uma vez que propõe reflexões

teóricas a partir de diferentes perspectivas: a norte-americana; a baseada na dupla concepção da Linguística e da Didática de Línguas; e a relacionada ao contexto neo e pós-colonial, com enfoque no caso do português de Angola. Constituindo a primeira parte da obra, os três primeiros capítulos instigam o leitor a ampliar sua visão a respeito dos contextos inerentes ao conceito “língua de herança” e a integrá-la a outros campos de estudo, propondo uma abordagem integrativa e interdisciplinar, que envolva a Linguística, a Didática de Línguas (DL), a História, entre outras áreas, nas análises e reflexões suscitadas a partir de pesquisas desenvolvidas sobre o tema da LH. A partir de um estudo empírico desenvolvido pelas autoras do segundo capítulo, por exemplo, que envolveu questionário *online* direcionado a membros das comunidades portuguesas na Alemanha e a recolha de desenhos, entrevistas e textos descritivos dos desenhos produzidos por alunos de PLH, a perspectiva interdisciplinar foi a adotada na análise dos dados coletados. Segundo as autoras:

(...) é importante referir a produtividade de trabalhos interdisciplinares como o que procurámos desenvolver nesta contribuição, tentando estabelecer sinergias entre pressupostos teóricos e procedimentos empíricos de investigação de diferentes áreas do saber (no nosso caso, da Linguística e da DL). Consideramos, como ponto de partida para esta interdisciplinaridade, o facto de os fenómenos do desenvolvimento plurilingue serem demasiado complexos para caberem nos limites disciplinares tradicionais, sendo necessário procurar pontos de articulação entre diferentes formas de olhar para esse objeto de estudo de forma complementar. (FLORES; MELO-PFEIFER, 2016:62)

A necessidade de uma visão mais complexa a respeito do tema em questão é, portanto, colocada em pauta pelas autoras e uma nova abordagem é proposta. Esse será o tom que guiará as próximas partes da obra, sempre preocupada em problematizar e propor abordagens que fujam do lugar-comum já estabelecido pelos trabalhos que tratam sobre línguas de herança.

Focada nas implicações didáticas, pedagógicas, de ensino e aprendizagem do PLH, a segunda parte – formada por cinco capítulos – constitui-se no maior segmento da obra e, portanto, na temática por ela mais salientada. Quatro diferentes contextos de ensino-

aprendizagem do PLH são descritos, analisados e suscitam interessantes reflexões: o contexto alemão, o francês, o norte-americano e o finlandês. Baseados em estudos empíricos – questionário *online*, inquérito escrito, aplicação de atividades aos aprendizes, observações de aulas, estudos de campo, entrevistas – os autores abordam diferentes subtemas, que contribuem para a riqueza da obra: imagens que uma comunidade tem de sua LH, motivações para o seu aprendizado e o significado dessa língua para os aprendizes, representações que têm sobre a LH, as questões identitária e afetiva, políticas linguísticas, práticas didáticas dos professores de português no exterior.

A influência dessas questões na aprendizagem do PLH é problematizada, promovendo uma visão crítica a respeito do tema. Para além da sala de aula, da casa, da família: a ampla abrangência da LH é também abordada pelos autores: “o aluno adquire uma percepção de diferentes modos de vida, descobre outras realidades, toma consciência e interage com outros, o que favorece o desenvolvimento harmonioso entre sua personalidade e a sua identidade.” (SILVA; LAMAS, 2016:113).

Mantendo o enfoque da obra, a terceira seção aborda as necessidades formativas de professores de PLH. Fundamentos teóricos que embasam cursos de formação, identificação de identidades formativas e desafios pedagógico-didáticos são alguns dos tópicos desenvolvidos ao longo dos três capítulos que compõem essa última parte do livro. O foco voltado aos profissionais responsáveis pelo ensino do PLH é extremamente relevante, pois as dificuldades e desafios por eles enfrentados são bastante peculiares e certamente diversos daqueles com os quais professores de uma língua estrangeira se deparam.

Em suma, a obra *Didática do Português Língua de Herança* reúne autoras com experiência ampla na área, capazes de contribuir efetivamente com o avanço tanto teórico quanto prático do ensino/aprendizagem do PLH. A heterogeneidade do público (aprendizes, famílias, comunidades) e dos *backgrounds* envolvidos no contexto de aquisição de uma LH é tanta, que apenas um olhar experiente, indagador e aprofundado – como o promovido pela obra em questão – é capaz de proporcionar reflexões e nos guiar na direção certa para uma melhor compreensão e atuação relacionadas ao tema.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 140-144, Priscilla de Almeida Nogueira.*

FERREIRA, T. “Faço o Pino!”: Representações e Práticas de Professores de Português Língua de Herança. In: MELO-PFEIFER, S. (ed.) *Didática do Português Língua de Herança*. Lisboa: LIDEL, 2016. p. 246-277

FLORES, C.; MELO-PFEIFER, S. “Em Casa Mais Português, mas também Alemão”: Perspetivas da Linguística e da Didática de Línguas sobre Narrativas de Uso da Língua de Herança. In: MELO-PFEIFER, S. (ed.) *Didática do Português Língua de Herança*. Lisboa: LIDEL, 2016. p. 41-72

SILVA, F.; LAMAS, E. Para uma Pedagogia Diferenciada no Ensino do Português Língua de Herança: Contributos Etnográficos e Psicossociais. In: MELO-PFEIFER, S. (ed.) *Didática do Português Língua de Herança*. Lisboa: LIDEL, 2016. p. 109-129

VAN DEUSEN-SCHOLL, N. Research on Heritage Language Issues. In: WILEY, T. G., PEYTON, J. K., CHRISTIAN, D., MOORE, S. C. K. & LIU, N. (Eds.) *Handbook of Heritage, Community and Native American Languages in the United States*. New York: Oxford, 2014.